



**CÂMARA MUNICIPAL DA SERRA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
GABINETE DO VEREADOR ROBSON MIRANDA**

CÂMARA MUNICIPAL DA SERRA
PROTOCOLO
Nº 1071/2019
DATA: 0012/11/19
ASS: [assinatura]

Aos Excelentíssimos Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Serra.

O Vereador que este subscreve vem pelas prerrogativas garantidas na Lei Orgânica Municipal e com base no Regimento Interno desta Casa, apresentar o seguinte:

PROJETO DE LEI N.º 23 /2019

**INSTITUI O PROGRAMA DE
VALORIZAÇÃO DOS
PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA
LIMPEZA URBANA DO MUNICÍPIO
DE SERRA.**

Art. 1º. Fica instituído o “Programa de Valorização dos Profissionais que atuam na Limpeza Urbana do Município de Serra – Es”, que tem por objetivo de promover a integração destes servidores com atividades esportivas, culturais e artísticas.

Art. 2º. O programa de que trata esta lei será realizado, anualmente, na semana do dia 16 de maio, dia nacional desses profissionais, e contará com as seguintes atividades:

I - realização, na Câmara Municipal, de palestra sobre o tema “Invisibilidade Social do Trabalhador Gari”;

II - dia de lazer composto de atividades esportivas, culturais e artísticas em homenagem ao Dia do Gari;

III - entrega de título que reconheça a importância dos apoiadores do programa.

Art. 3º. Para consecução do programa de que trata esta lei, fica o Poder Executivo autorizado a proceder à celebração de convênios com o Estado e a União, bem como as entidades e instituições, públicas ou privadas.

Art. 4º. Ulterior disposição regulamentar desta lei definirá o detalhamento técnico de sua execução.



CÂMARA MUNICIPAL DA SERRA
ESTADO DO ESPIRITO SANTO
GABINETE DO VEREADOR ROBSON MIRANDA

Art. 5º. As despesas decorrentes da execução desta lei correrão á conta de dotações próprias.

Art. 6º. Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões “Flodoaldo Borges Miguel” em 08 de abril 2019.

ROBSON MIRANDA
VEREADOR - PV





CÂMARA MUNICIPAL DA SERRA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
GABINETE DO VEREADOR ROBSON MIRANDA

JUSTIFICATIVA

O presente projeto tem como objetivo observar e analisar o fenômeno da invisibilidade social nos trabalhos dos “Garis”, que nos permitem a fazer alguns questionamentos: Haverá um reconhecimento por parte da sociedade e dos próprios “Garis” a respeito de sua profissão? Os garis ressaltam que atualmente o preconceito por parte da sociedade vem sendo amenizado, as pessoas reconhecem que seu trabalho não é um trabalho fácil, porém essencial para a sociedade e para a saúde pública. Os garis destacam seu trabalho é importante e não são todas as pessoas que conseguem trabalhar nessas condições, enfrentar sol, chuva, mal cheiro etc., muitos começam, mas não resistem e logo desistem.

E como se sentem esses Garis ao desempenhar uma profissão reconhecida como de menor importância, e com elevado grau de invisibilidade social? O preconceito vivenciado por esses garis, as más condições de trabalho, a invisibilidade acaba gerando sentimentos de indiferenças e discriminação.

O gari é um profissional ligado ao Serviço de Limpeza Pública responsável pela realização de trabalho braçal onde requer esforços e bem físico, e marcado por movimentos repetitivos, percursos extensos e com carga de horários 8 horas por dia. Fazem o trabalho de varrição e coleta de lixo nas ruas, avenidas, casas, prédios, parques públicos, comércios e indústrias. A denominação gari teve origem na cidade do Rio de Janeiro, quando empreiteiro Aleixo Gary, em 1876, assinou um contrato para a limpeza da cidade (Santos 2004, Rocha 2003, Brasil 2002, como citado em Assis et al, p 2).

São pessoas que estão expostas a riscos constantemente, vidros, pregos, ruídos, odor, carros nas ruas. São necessárias várias habilidades para lidar com a invisibilidade do exercício da profissão, estresse e sobrecarga psicossocial. São seres desvalorizados, invisíveis e discriminados pela sociedade, anseiam por reconhecimento e melhores oportunidades. Diante das adversidades do trabalho, buscam estratégias de defesa através de brincadeiras com os colegas, música, como forma de enfrentamento do trabalho fatigante.

1. INVISÍVEIS AOS OLHOS DA SOCIEDADE:

A invisibilidade social é um conceito a seres socialmente invisíveis, seja pela indiferença ou pelo preconceito que pode estar relacionado pelos fatores econômicos, culturais e sociais. Os garis são tratados como invisíveis. Muitas pessoas só reconhecem como lixeiros, o homem que pega o lixo, atribuindo o serviço e o instrumento à pessoa, ao profissional, não separam o que é caminhão, pá, lixo e Gari.

A maioria sente repugnância, nojo, não querem estar no mesmo ambiente que eles. Vivemos ainda em uma sociedade muito preconceituosa, que menospreza, humilha, trata com indiferença o outro, e que não reconhece os trabalhos dos garis.



**CÂMARA MUNICIPAL DA SERRA
ESTADO DO ESPIRITO SANTO
GABINETE DO VEREADOR ROBSON MIRANDA**

Bater o ponto, vestir o uniforme, executar trabalhos essencialmente simples (como varrer ruas, cortar matos, retirar os barros que se acumula junto às guias), estar sujeito a repressões mesmo sem motivo, transporta-se diariamente em cima das caçambas de caminhonetes e caminhões em meio às ferramentas ou lixo, são as tarefas delineadoras daqueles homens. Tarefas nas quais podemos reconhecer ingredientes psicológicos e sociais profunda e fortemente marcadas pela degradação e pelo servilismo. São atividades cronicamente reservadas a uma classe de homens proletarizados, homens que se tornam historicamente condenado ao rebaixamento social político (Costa, 2004, p.15).

Questionamos como ficaria a comunidade se não fosse o trabalho desses agentes de limpeza, o que as pessoas iriam fazer como o lixo, onde iriam descartar. Propagam-se críticas equivocadas atribuindo situação à vontade própria ou porque esses trabalhadores não se interessaram pelos estudos ou porque é pobre, só tem esse emprego. As pessoas tendem fazer comparações entre elas e os garis, **eu não sou igual a ele, eu estudei tenho um bom emprego, um bom nível social, ele não, tem que pegar lixo mesmo**, propagando um discurso preconceituoso. Usar um uniforme e trabalhar como Gari parece fazer com que essas pessoas percam sua dignidade humana em relação às outras (Lopes, Maciel, Carrieri Dias & Murta, 2012).

Para eles ser gari é um trabalho honrado e importante como toda a outra profissão, que possibilita além do salário para seu sustento, também oportuniza o desenvolvimento e preenchimento da sua vida. A perda desse trabalho se configura como rupturas na identidade gerando um grande sofrimento. Ser Gari é ter um trabalho digno e essencial para a sociedade, mas para outros nem sempre é visto dessa forma.

Muitas vezes eles percebem seu próprio trabalho como desvalorizado pelo fato das pessoas não o enxergarem, pelas condições de trabalho que são precárias, e que coloca em risco sua saúde. Podem adquirir problemas ostemoleculares pela repetição dos movimentos, correm o risco de intoxicações, infecções, por estarem em contato com diversos tipos de lixo, trabalham a qualquer tempo no sol ou na chuva.

O trabalho de Gari é um trabalho desgastante que possui riscos, e que precisa de cuidado e paciência para lhe dar com as consequências adversas, que podem ir desde chacotas, piadas até um problema de saúde grave.

Para que os Garis possam sair dessa condição de invisibilidade social devem trabalhados dois aspectos: pessoal e social. O primeiro deve ser feito uma autovalorização e conscientização junto a sociedade para que possam mudar sua visão sobre o trabalho dos garis, passando a enxergar essa profissão, e a reconhecer como uma profissão que pode ser ocupada por qualquer pessoa independentemente do nível social ou do grau de escolaridade.

Estamos diante de um mercado competitivo e com poucas oportunidades de trabalho, para muitas pessoas o que importa e sua dignidade, e poder pagar suas contas, sustentar sua família, e não o lugar onde trabalham.



CÂMARA MUNICIPAL DA SERRA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
GABINETE DO VEREADOR ROBSON MIRANDA

Viver em um mundo capitalista, cheio de desigualdade social, e com baixas oportunidades de emprego, faz com que as pessoas não escolham seu trabalho, e sim, faz com que o trabalho as escolham, por isso devemos acabar com esse preconceito e estabelecer uma relação de reconhecimento entre a sociedade e os garis, onde possa existir respeito, agradecimento, onde eles possam ser cumprimentados e elogiados, criando assim um novo espaço, onde permite que os garis sejam reconhecidos pelo seu trabalho e sejam vistos com ser humanos visíveis perante a sociedade.

1.1 OS RISCOS DAS ATIVIDADES

As pesquisadoras identificaram muitos problemas relacionados à saúde dos trabalhadores. O que tornou essa etapa de observação participante mais significativa. Além de todo o preconceito e a invisibilidade social que esses trabalhadores sofrem, convivem diariamente com muitos riscos que podem cometer sua integridade física.

Evidenciam-se as dificuldades que os garis enfrentam em relação ao desgaste físico decorrente do trabalho que realizam, com o peso de ferramentas que manuseiam os carrinhos usados para carregar os resíduos coletados nas ruas, os movimentos repetitivos e as dificuldades nos transportes. Foram verificados no trabalho alguns riscos de acidentes como uso de materiais perfuro cortantes (agulhas, vidros, gilete, alumínio) outros riscos relacionados a assalto, estupro, violência verbal e trânsito intenso. Esses são alguns exemplos dos desafios que os garis enfrentam diariamente, tendo que criar várias alternativas para driblar esses obstáculos e cumprir a tarefa com êxito.

2. HUMILHAÇÃO SOCIAL

Os Garis em suas relações sociais vivenciam um sentimento indiferença, e preconceito e humilhação. Contatou-se que as pessoas nas ruas, os moradores de bairros, mantêm atitudes preconceituosas em relação aos trabalhadores, não considerando sua importância e seu papel na sociedade, contribuindo para manutenção do meio ambiente mais limpo.

Humilhação é o fenômeno enigmático, nunca esgotado em exame superficial ou apressado. Quem se sente rebaixado pode ser tomado como exagerado ou delirante. Seja como for, são justa a confusão e a angústia de quem esteve submetida ao desdém dos outros. A coisa não se dissipa, permanece encruada na alma de quem se sentiu abatido.

Os relatos consolidam o que foi citado anteriormente. Esses Garis relatam já ter ouvido muitas palavras que os magoaram. A palavra humilhação aparece com grande frequência e é identificada por eles em olhares e atitudes das pessoas. Oito dos vinte entrevistados informaram nunca ter ouvido palavras que as magoaram e declararam não ter sofrido nenhum tipo de humilhação e discriminação em seu ambiente de trabalho, mas relatam que as pessoas sentem pena, por elas atuarem nessa função.



CÂMARA MUNICIPAL DA SERRA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
GABINETE DO VEREADOR ROBSON MIRANDA

2.1 SONHOS ADORMECIDOS

Conciliar trabalho e estudos é uma dificuldade e, por isso, o abandono dos estudos para trabalhar é uma prática comum entre os jovens de baixa renda. É comum as pessoas desejarem uma profissão e buscam realização através dela, mas nem sempre alcançam o que desejam dessa forma muitos sonhos torna-se adormecidos, e as pessoas acabam desempenhando outras profissões para sobreviver. Embora muitos pensem que os Garis não façam parte desse contexto, foi observado através das entrevistas que muitos desejam ou desejaram possuir outra profissão, como: professora, dançarina, vendedora, enfermeira, advogada, salva vidas, técnica de segurança do trabalho, entre outras. Esses sonhos encontram-se adormecidos devido a uma série de fatores, falta de oportunidades e sentimentos de inferioridade. Todos afirmaram possuir sonhos, seja de conquistar algo melhor em sua vida ou oferecer um futuro melhor para seus filhos.

As pessoas ao sonharem com profissões ou com um futuro são acometidas por indecisões e incertezas, porém para as pessoas que se encontram à margem da sociedade com poder aquisitivo baixo, acabam desistindo dos seus sonhos e começam a lutar pela sobrevivência. Os garis relataram seus desejos e sonhos em possuir uma formação acadêmica e poder usufruir de outra profissão, mas devido a fatores como: constituições de família, nível econômico baixo, necessidade de trabalhar, não tiveram a oportunidade de estudar. Diante da sociedade capitalista, o indivíduo que não desfruta de uma formação acadêmica se torna invisível em meio a quem a possui.

A falta de escolaridade contribui para associar o lugar ocupado pelos garis a uma condição de margem ou de subalternidade, visto pela maioria da população como subalternos taxados e considerados como invisíveis nos espaços urbanos, onde exercem o seu trabalho diariamente.

Através dos relatos foi possível observar que muitas pessoas se sentem valorizadas na profissão de Gari.

2.2 PRAZER E O SOFRIMENTO NO TRABALHO

O prazer-sofrimento é uma construção única, iniciado das mediações utilizadas pelos colaboradores para o cuidado da saúde, evitando o sofrimento e buscando meios para obter prazer. O sofrimento no trabalho inicia quando a realidade não atende as expectativas do trabalhador. Verificam-se nas entrevistas, as estratégias utilizadas por cada gari para enfrentar as situações de humilhação, desprezo no dia a dia e criar um ambiente de trabalho harmonioso até mesmo para passar o tempo e atender suas necessidades pessoais.

O avanço tecnológico e as novas organizações do trabalho não trouxeram o anunciado fim do trabalho penoso, ao contrário, acentuaram as desigualdades e a injustiça social, e trouxeram o anunciado fim do trabalho penoso, ao contrário, acentuaram as desigualdades



CÂMARA MUNICIPAL DA SERRA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
GABINETE DO VEREADOR ROBSON MIRANDA

e a injustiça social, e trouxeram formas de sofrimento qualitativamente mais complexas e sutis, sobretudo do ponto de vista psíquico.

Nas colocações seguintes, observa-se certo conformismo dos trabalhadores, que procuram encarar as dificuldades e amenizar os conflitos no trabalho. Apesar dos problemas, em geral, eles descrevem como é sua rotina de trabalho, evidenciando aspectos positivos e negativos. A maioria das queixas esta relacionadas ao enfrentamento das condições climáticas, a humilhação que enfrentam e o preconceito que a sociedade tem para com eles. Mas também, evidenciam a interação com os colegas e outros momentos significativos. As estratégias defesas como mecanismos que os trabalhadores buscam modificar, transformar e minimizar sua percepção da realidade que o faz sofrer.

Visto isso o prazer e o sofrimento vivenciando por eles, gari, é considerado como vivências de medo, com é citado na fala dos entrevistados, a angústia, o conformismo e a invisibilidade fazem parte da sua rotina. As estratégias de defesa irão responder todas as contradições vividas por eles no cotidiano do seu trabalho evitando ou transformando o sofrimento em prazer para uma questão de sobrevivência.

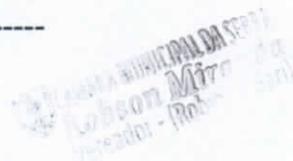
Sendo assim os temas abordados traz um retrato do dia a dia desses trabalhadores. Possuem esse trabalho como solução e não por opção, onde traz fortes relatos que sustenta essa oposição de ser gari por falta de opção, por ter seus sonhos adormecidos pelas dificuldades e falta de oportunidades e utilizam esse trabalho como uma saída para sua sobrevivência, ou seja, pagar contas, sustentar família e ter os seus bens materiais.

Ainda assim presenciam na sua rotina de trabalho as humilhações sociais que também passam todos os dias no ambiente de trabalho, tornando-os homens invisíveis.

Diante do exposto requer apoio dos nobres pares para a presente propositura, o qual traz em seu bojo valorização dos profissionais que atuam na limpeza urbana.

Sala das Sessões “Flodoaldo Borges Miguel” em 08 de abril 2019.

ROBSON MIRANDA
VEREADOR - PV





**CÂMARA MUNICIPAL DA SERRA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
GABINETE DO VEREADOR ROBSON MIRANDA**

